

1269**AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA DA ORELHA CONTRALATERAL EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA**

Luiza Alexi Freitas, Larissa Petermann Jung, Maurício Fontoura Ferrão, Marcele Oliveira dos Santos, Xana Maito Mendes, Jéssica Lima Coelho, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Estudos clínicos e histopatológicos têm demonstrado alta prevalência de alterações na orelha contralateral (OCL) à orelha com otite média crônica (OMC). Essa associação é encontrada nos portadores de OMC não-colesteatomatosa e de OMC colesteatomatosa (OMCC), tendo sido descritas alterações na OCL em 70 e 83% desses grupos respectivamente. Há poucos dados na literatura sobre a correlação dos achados otoscópicos com o comprometimento auditivo da OCL, em especial nos portadores de OMCC. **Objetivos:** avaliar os achados audiométricos da OCL em pacientes com OMCC e correlacionar a média tritonal da via óssea, da via aérea e do gap aéreo-ósseo com os achados otoscópicos. **Métodos:** Estudo transversal. Foram analisadas as videotoscopias e as audiometrias de 300 pacientes com colesteatoma do ambulatório de otite média crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os achados videotoscópicos da OCL foram analisados, bem como a média tritonal da via óssea, da via aérea e do gap aéreo-ósseo da audiometria. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de $32,35 \pm 19,26$ anos, e 52,2% eram do sexo feminino. A OCL apresentava alterações em 60,8% dos casos, sendo que 5,6% apresentavam perfuração, 39,9% retração moderada/severa e 15,6% colesteatoma. A média tritonal da via óssea da OCL foi de $16,75 \pm 16,1$ dB, já a média tritonal da via aérea foi $47,1 \pm 22,8$ dB e a média do gap aéreo-ósseo foi de $32,2 \pm 18,7$ dB. A prevalência de hipoacusia neurosensorial severa a profunda na OCL foi de 1,7%. Nenhum paciente com OCL normal apresentou perda auditiva neurosensorial severa a profunda, enquanto 2,7% dos pacientes com alterações na OCL apresentaram ($p=0,02$). A média tritonal da via óssea foi semelhante entre as OCL normais e com alterações ($p=0,82$), enquanto que as médias tritonais da via aérea e do gap aéreo-ósseo foram maiores nas OCL com alterações ($p<0.001$ e $p<0.001$). **Conclusões:** A OCL de pacientes com colesteatoma apresenta grande prevalência de alterações anatômicas e funcionais (redução da acuidade auditiva). Perdas auditivas neurosensoriais severas a profundas foram observadas apenas em OCL com alterações. As médias tritonais e os gap aero-ósseos também foram maiores nas OCL com alterações. **Palavra-chave:** Colesteatoma; Orelha contralateral; Avaliação audiológica.